

## 22ª Audiência Pública de EIV – 18/12/2014

1 Aos dezoito dias do mês de dezembro do ano de dois mil e catorze, às nove horas e vinte  
2 minutos, no Auditório do Paço Municipal situado na Rua Pedro Druszc, nº111, realiza-se  
3 a Vigésima Segunda Audiência Pública de Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV), tendo  
4 presentes representantes do poder público municipal, conselheiros do Conselho Municipal  
5 do Plano Diretor, representantes da sociedade civil e da empresa que elaborou o EIV,  
6 conforme Lista de Presença em anexo. O Sr. Lauri Anderson Lenz, da Comissão de  
7 Avaliação de Estudo de Impacto de Vizinhança, faz a abertura da audiência pública,  
8 cumprimentando e agradecendo a presença de todos e explicando que a empresa  
9 efetuará sua apresentação e na sequência haverá abertura para questionamentos. A  
10 empresa que apresentará o EIV é a Alubauen LTDA (Alucora), representada através do Sr.  
11 Ernesto Dal Vitt Neto. Ele inicia caracterizando a instalação da empresa, que produz  
12 esquadrias e painéis de alumínio e se localiza na Avenida Centenário, nº 500, esquina  
13 com a rua João Kmiecik, no bairro Barigüi. Demonstra o detalhamento do processo  
14 industrial e explica que o imóvel está dentro da ZEI-2 da APA do Passaúna, entre a divisa  
15 de Araucária e Curitiba, e conta com área total de 20.000,00 m<sup>2</sup>. Apresenta também a  
16 planta simplificada da empresa junto com as seguintes informações: Área total construída  
17 8.681,34 m<sup>2</sup>, permeabilidade 31,15%, taxa de ocupação 31,88%, área permeável 6.230,92  
18 m<sup>2</sup>, área de pátio/manobra 1.434,36 m<sup>2</sup>, área de estacionamento 1.683,32 m<sup>2</sup> e número de  
19 vagas para veículos leves e pesados 78. Em seguida demonstra as áreas de influência do  
20 empreendimento com a Área Diretamente Afetada – ADA, a Área de Influência Direta –  
21 AID e a Área de Influência Indireta – AI. Cita também os pontos turísticos no entorno da  
22 empresa e o sistema viário existente, e sua classificação hierárquica, com a Avenida das  
23 Araucárias, BR - 277/376, Rodovia do Xisto BR-476 e BR-116. O Sr. Ernesto Dal Vitt Neto  
24 explica também que o empreendimento encontra-se compatível com a infraestrutura  
25 urbana, sistema viário local e legislação ambiental (Decreto Estadual nº 5063/2001 – Zona  
26 da APA do Passaúna) e comenta que como a região ainda não é atendida por rede de  
27 esgoto no empreendimento está previsto a instalação de um sistema de tratamento de  
28 efluentes e que o processo produtivo é considerado como “indústria seca”. E  
29 caracterizando a estrutura Sócio-Econômica da região do empreendimento lista algumas  
30 empresas no entorno. Falando sobre os impactos durante a obra, cita os negativos:  
31 alteração da topografia e movimentação de solo, ruído, aumento do tráfego de veículos  
32 pesados, alteração da qualidade do ar na AID pelo aumento da concentração de material  
33 particulado, gerenciamento dos resíduos da construção civil e risco de acidentes. E cita os  
34 impactos positivos: geração de empregos diretos, indiretos e renda, dinamização da  
35 economia e arrecadação municipal. Para a mitigação dos impactos negativos durante a  
36 obra é listado as estruturas de contenção de solo, o uso de EPIs pelos funcionários, o  
37 cumprimento do horário de funcionamento determinado, a correta sinalização no entorno  
38 da obra, controle de velocidade com orientação aos contratados quanto ao tráfego dos  
39 veículos e a existência de lombada na Avenida Centenário, o monitoramento das  
40 partículas em suspensão no ar, a umectação das vias no entorno, o uso de lona nos  
41 caminhões basculantes, atuação de profissional da área de segurança do trabalho e a  
42 elaboração e execução do Programa de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil  
43 – PGRCC. O Sr. Ernesto Dal Vitt Neto fala também sobre os impactos durante a operação  
44 e cita os negativos: demanda sobre rede de infraestrutura (água, esgoto, energia e  
45 iluminação pública), geração de ruído, alteração da paisagem local, aumento do tráfego de  
46 veículos, demanda sobre a infraestrutura urbana, estação de tratamento de efluentes e  
47 gestão dos resíduos sólidos. E cita o positivo: valorização imobiliária. Para mitigar os  
48 impactos durante a operação comenta que a demanda sobre a rede de infraestrutura será  
49 suportada pelas concessionárias responsáveis e cita ainda o uso de EPIs pelos  
50 funcionários, o cumprimento do horário de funcionamento determinado, projeto

51 paisagístico, aumento de pequena dimensão no tráfego da região, fiscalização do  
52 estacionamento dos veículos no entorno, o uso de caminhões de pequeno porte, o correto  
53 dimensionamento e monitoramento da estação de tratamento de efluentes e o correto  
54 gerenciamento de resíduos. O Sr. Ernesto Dal Vitt Neto comenta sobre os programas e  
55 medidas ambientais recomendados e diz que, tanto na fase de construção quanto na fase  
56 de operação, a empresa deve estar atenta as mudanças e conflitos e fazer o  
57 monitoramento contínuo. Cita também as ações e programas que a empresa deve realizar:  
58 fornecer à população o acesso às informações sobre os impactos socioambientais  
59 previstos e medidas de mitigação/compensação, estabelecer e manter canais de  
60 comunicação permanentes entre empreendedor e a comunidade por intermédio da  
61 municipalidade, informar sobre as possibilidades de oferta de postos de trabalho  
62 temporário ou permanente, implantar o programa de monitoramento de ruídos, o plano de  
63 gerenciamento de resíduos sólidos e o programa de reavaliação das medidas propostas.  
64 Quanto a questão dos postos de trabalho fala que a intenção é fazer uma parceria com a  
65 prefeitura para que as vagas abertas possam estar disponíveis efetivamente para  
66 moradores do município. O Sr. Ernesto Dal Vitt Neto finaliza a apresentação concluindo  
67 pela viabilidade do empreendimento. O Sr. Lauri Anderson Lenz agradece pela  
68 apresentação e passa para as perguntas. O primeiro questionamento é sobre quantos  
69 empregos serão gerados pela empresa. O Sr. Ernesto Dal Vitt Neto diz que serão 60  
70 empregos diretos. O Sr. Gustavo Soares Almeida questiona se os funcionários não serão  
71 todos transferidos de Curitiba. O Sr. Ernesto esclarece que parte sim, mas que a empresa  
72 não soube informar quantos exatamente. A Sra. Beatriz Skraba pergunta quantos  
73 empregos indiretos poderão ser criados na fase de construção. O Sr. Ernesto responde  
74 que em torno de 100 vagas. A Sra. Beatriz Skraba questiona se para a contratação dessas  
75 vagas serão priorizados moradores do município. O Sr. Ernesto responde que a  
76 preferência da empresa é para moradores do município, mas que a não há garantias  
77 quanto a isso e que o fator principal é o econômico. Josiane Novak pergunta se o porte da  
78 empresa é maior ou menor do que o atual. O Sr. Ernesto fala que o atualmente as  
79 instalações tem em torno de 2.000 m<sup>2</sup> e a nova sede terá em torno de 6.000 m<sup>2</sup>. O próximo  
80 questionamento é com relação a logística do tráfego de caminhões da empresa. O Sr.  
81 Ernesto explica que o tráfego ocorrerá entre as 8h e as 18h, e que a previsão diária é de 5  
82 caminhões com capacidade de atendimento simultâneo de até 3 caminhões. Comenta  
83 ainda que como medida mitigadora será implantado o sistema de agendamento de  
84 chegada para os caminhões. Josiane Novak pergunta sobre o impacto na infraestrutura  
85 da via de acesso lateral que é de saibro, a rua João Kmiecik. O Sr. Ernesto responde que  
86 a empresa não tem proposta nesse sentido e que é um aspecto a ser estudado. O Sr.  
87 Lauri Anderson Lenz questiona se existe alguma medida para evitar o carreamento de solo  
88 para a via pública e galeria de água pluvial. O Sr. Ernesto fala sobre as estruturas de  
89 contenção do solo, a inclinação do talude e a caixa de dissipação como medidas  
90 mitigadoras para a drenagem e contenção de material erosivo e cita ainda o nível do  
91 terreno abaixo do nível da Avenida Centenário o que evitaria o carreamento de solo. O Sr.  
92 Lauri Anderson Lenz pergunta quanto ao solo e resíduos que podem cair da caçamba dos  
93 caminhões. O Sr. Ernesto explica que haverá baixa expedição de material na fase de  
94 construção em face da compensação na terraplanagem da área e que os caminhões  
95 usarão lona para cobrir as caçambas. Fala ainda que haverá o controle de velocidade dos  
96 caminhões contratados e cita a existência de lombadas nos acessos. O Sr. Moacir Tuleski  
97 Pereira lembra que em dias de chuva o solo poderá ficar preso nos pneus dos caminhões  
98 sendo carregado para a Avenida Centenário e entupir as galerias de água pluvial. O Sr.  
99 Moacir Tuleski Pereira pergunta sobre o impacto na biodiversidade com relação a proteção  
100 da movimentação natural das cotias e roedores que existem no entorno da empresa. O Sr.

## 22ª Audiência Pública de EIV – 18/12/2014

101 Ernesto fala que todo o entorno da empresa terá estrutura de contenção, e portanto terá  
102 uma barreira natural para que os animais não entrem na área do empreendimento. O Sr.  
103 Moacir Tuleski Pereira questiona sobre o aumento do tráfego de caminhões grandes na  
104 hora da entrada e saída do CMEI e da escola próximos. O Sr. Ernesto responde que os  
105 caminhões serão de pequeno porte e que existem lombadas próximas ao CMEI e a escola.  
106 O Sr. Lauri Anderson Lenz comenta que existe um conflito de atividades no local por ser  
107 uma zona industrial com atividades turísticas o que ocasiona problemas. O Sr. Lauri  
108 Anderson Lenz fala também que esse assunto já foi tratado no Conselho Municipal do  
109 Plano Diretor e que isso deve entrar na revisão do Plano Diretor. E com relação ao CMEI  
110 próximo ao empreendimento diz que já existe estudo para a sua mudança de local. O Sr.  
111 Moacir Tuleski Pereira pergunta quanto a contribuição do aumento do tráfego de  
112 caminhões no entorno para os congestionamentos na Avenida das Araucárias. O Sr.  
113 Ernesto responde que a mitigação é o agendamento de horário de chegada e a  
114 fiscalização pelos próprios moradores quanto ao estacionamento irregular nas imediações  
115 da empresa. O Sr. Moacir Tuleski Pereira pergunta se no processo produtivo é usado  
116 algum tipo de líquido para o corte das esquadrias. O Sr. Ernesto responde que não, todo  
117 processo de corte é a seco. Sr. Moacir Tuleski questiona se a empresa não tem previsto  
118 alguma melhoria na região como alguma medida de mitigação. O Sr. Lauri Anderson Lenz  
119 responde que esse tipo de situação é definido quando da elaboração do Termo de  
120 Compromisso. Não havendo mais questionamentos o Sr. Lauri Anderson agradece a  
121 presença de todos e encerra a Audiência Pública às dez horas e cinco minutos. Nada mais  
122 a relatar eu, Victor Aurélio Antunes, lavrei e assino a presente ata.

123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142